

O PRIMEIRO EMPREGO DOS JOVENS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA BAIXADA SANTISTA

Marciel de Oliveira Matias Junior¹

Sabrina dos Santos Lima²

Wesley de Lima Barbosa³

Wilians Dimas da Silva⁴

Orientador: Edmilson de Souza Carvalho⁵

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar o papel das micro e pequenas empresas na inserção de jovens no primeiro emprego na Baixada Santista, identificando os principais desafios e fatores que influenciam esse processo. A pesquisa justifica-se diante das dificuldades enfrentadas pelos jovens para ingressar no mercado de trabalho, especialmente em razão da exigência de experiência prévia e da elevada competitividade por vagas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, de caráter explicativo e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa documental e pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionários a jovens residentes na Baixada Santista, com o objetivo de compreender suas percepções, dificuldades e expectativas em relação ao primeiro emprego. Os resultados evidenciaram que a exigência de experiência profissional permanece como um dos principais obstáculos à empregabilidade juvenil, mesmo entre jovens que investem em qualificação profissional. Verificou-se, ainda, que as micro e pequenas empresas são percebidas como importantes portas de entrada para o mercado de trabalho, embora fatores econômicos e estruturais possam limitar a ampliação dessas oportunidades. Conclui-se que a articulação entre políticas públicas, programas de qualificação e iniciativas empresariais é fundamental para fortalecer a empregabilidade juvenil na região.

Palavras-chave: empregabilidade juvenil; aprendizagem; mercado de trabalho; políticas públicas; qualificação profissional.

1. INTRODUÇÃO

A inserção de jovens no mercado de trabalho constitui um dos principais desafios sociais e econômicos do Brasil na atualidade. Apesar do avanço de programas de qualificação profissional, a transição da vida escolar para o emprego formal ainda é marcada por dificuldades, especialmente devido à exigência de experiência prévia e à elevada competitividade por vagas. Dados do IBGE (2023) indicam que a taxa de desemprego entre jovens permanece superior à média da população em geral, evidenciando um cenário de vulnerabilidade e barreiras estruturais para essa parcela da sociedade.

¹ Discente do curso de Gestão Empresarial da Fatec Rubens Lara. E-mail: mo462326@gmail.com.

² Discente do curso de Gestão Empresarial da Fatec Rubens Lara. E-mail: sabrinalima17@hotmail.com.br.

³ Discente do curso de Gestão Empresarial da Fatec Rubens Lara. E-mail: limaw041@gmail.com

⁴ Discente do curso de Gestão Empresarial da Fatec Rubens Lara. E-mail: wiliansdimas.engmec@gmail.com.

⁵ Professor Especialista em Gestão Industrial – E-mail: edmilson.carvalho@cps.sp.gov.br

Nesse contexto, a empregabilidade juvenil não está relacionada apenas ao nível de escolaridade, mas também ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. Conforme destacam Costa e Almeida (2021), a ausência de experiência prática torna-se um dos principais obstáculos para a inserção no mercado de trabalho, criando um ciclo no qual o jovem não consegue emprego por falta de experiência e não adquire experiência por não conseguir uma oportunidade.

Na Baixada Santista, essa realidade apresenta características específicas, devido à estrutura econômica da região, fortemente baseada nos setores portuário, comercial e turístico. Embora esses setores sejam responsáveis pela geração de empregos, também apresentam instabilidade e sazonalidade, além de frequentemente priorizarem profissionais com experiência, o que dificulta ainda mais o acesso dos jovens ao primeiro emprego. Além disso, fatores econômicos, estruturais e setoriais influenciam diretamente a disponibilidade de oportunidades na região.

Diante desse cenário, as micro e pequenas empresas (MPEs) assumem papel fundamental, uma vez que representam cerca de 99% dos estabelecimentos no Brasil (SEBRAE, 2024) e atuam como importantes geradoras de emprego. Por estarem mais próximas das comunidades locais e apresentarem maior flexibilidade nos processos de contratação, essas empresas se configuram como uma das principais portas de entrada para jovens sem experiência profissional (SILVA; RODRIGUES, 2022).

No entanto, apesar de sua relevância, as MPEs enfrentam limitações que podem impactar sua capacidade de contratação, como a escassez de recursos financeiros, a ausência de programas estruturados de capacitação e a necessidade de adequação às exigências legais. Nesse contexto, políticas públicas e legislações, como a Lei da Aprendizagem e programas de qualificação profissional, surgem como instrumentos importantes para estimular a inserção de jovens no mercado de trabalho. Entretanto, a efetividade dessas iniciativas depende da articulação entre os setores público e privado, bem como da capacidade das empresas de incorporá-las em sua rotina organizacional.

Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: como as micro e pequenas empresas contribuem para a inserção de jovens no primeiro emprego na Baixada Santista e quais fatores influenciam esse processo?

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel das micro e pequenas empresas na inserção de jovens no primeiro emprego na Baixada Santista, considerando os principais desafios e fatores econômicos, sociais e institucionais envolvidos. A partir dessa análise, busca-se contribuir para o debate acadêmico e prático sobre empregabilidade juvenil, destacando a importância dessas empresas no desenvolvimento regional e na redução das desigualdades sociais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Jovens no mercado de trabalho: o desafio do primeiro emprego

A inserção de jovens no mercado de trabalho configura-se como um dos principais desafios da economia brasileira contemporânea. De acordo com dados do IBGE (2023), a taxa de desocupação entre indivíduos de 16 a 30 anos é significativamente superior à média nacional, evidenciando um cenário de vulnerabilidade para essa faixa etária.

Esse contexto é agravado pela exigência de experiência profissional, que se apresenta como um dos principais obstáculos para o ingresso no mercado. Conforme destacam Costa e Almeida (2021), as organizações demandam não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências comportamentais, as quais ainda estão em desenvolvimento durante a transição da vida escolar para o ambiente profissional.

Na Baixada Santista, essa realidade é influenciada pelas características econômicas regionais, com destaque para os setores portuário, comercial e turístico. Embora esses setores gerem oportunidades, muitas dessas vagas são temporárias ou exigem qualificações específicas, dificultando a inserção de jovens em busca de estabilidade profissional. Estudos regionais indicam que a sazonalidade econômica também impacta diretamente a oferta de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (OLIVEIRA; MARTINS, 2020).

2.2. Micro e Pequenas empresas e geração de empregos

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel essencial na economia brasileira, sendo responsáveis por uma parcela significativa da geração de empregos formais. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas (SEBRAE, 2024), essas organizações representam cerca de 99% dos estabelecimentos do país, destacando-se como importantes agentes de desenvolvimento econômico e social.

No que se refere à empregabilidade juvenil, as MPEs assumem uma função ainda mais relevante, pois frequentemente atuam como porta de entrada para jovens que buscam o primeiro emprego. De acordo com Silva e Rodrigues (2022), essas empresas possuem maior flexibilidade nos processos de contratação, o que pode favorecer a inclusão de trabalhadores sem experiência prévia.

Na Baixada Santista, essa realidade se intensifica devido à forte presença de pequenos negócios nos setores de comércio, serviços e turismo. Essas empresas, por estarem inseridas no contexto local, tendem a contratar jovens da própria comunidade, contribuindo para a inclusão social e a dinamização da economia regional.

Entretanto, apesar de sua importância, as MPEs enfrentam diversos desafios que podem limitar sua capacidade de contratação. Entre eles, destacam-se a escassez de recursos financeiros, a ausência de programas estruturados de treinamento e as dificuldades em cumprir exigências legais. Segundo Silva e Rodrigues (2022), essas limitações podem impactar diretamente a qualidade das oportunidades oferecidas aos jovens, reduzindo o potencial dessas empresas como agentes de inclusão no mercado de trabalho.

2.3. Qualificação profissional e mercado de trabalho

A qualificação profissional é um dos principais fatores que influenciam a empregabilidade, especialmente no contexto atual, marcado por constantes transformações tecnológicas e organizacionais. A exigência por profissionais mais preparados tem levado à ampliação de programas de capacitação, tanto no setor público quanto no privado.

De acordo com Gil (2008), o desenvolvimento de competências é essencial para a adaptação dos indivíduos às demandas do mercado de trabalho. Nesse sentido, a qualificação vai além da formação técnica, envolvendo também habilidades comportamentais, como comunicação, trabalho em equipe e proatividade.

Iniciativas como cursos profissionalizantes gratuitos têm buscado reduzir a lacuna entre a formação dos jovens e as exigências das empresas. No entanto, mesmo com a ampliação dessas oportunidades, ainda há um descompasso entre a qualificação oferecida e as necessidades reais do mercado. Esse desalinhamento contribui para a dificuldade de inserção dos jovens no emprego formal.

Além disso, a falta de acesso a programas de qualidade pode agravar as desigualdades regionais. Jovens que não conseguem participar de cursos ou programas de capacitação tendem a enfrentar maiores dificuldades na busca por emprego, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas à formação profissional.

2.4. Lei da aprendizagem e políticas públicas

A Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) foi criada com o objetivo de facilitar a inserção de jovens no mercado de trabalho por meio da contratação de aprendizes. Essa legislação estabelece que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens em formação, garantindo-lhes experiência profissional aliada à educação.

Segundo a legislação, o contrato de aprendizagem proporciona ao jovem a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, ao mesmo tempo em que permanece vinculado ao processo educativo. Dessa forma, a lei busca reduzir as barreiras de entrada no mercado de trabalho e promover a qualificação profissional.

No entanto, sua aplicação enfrenta desafios, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas. Muitas dessas organizações não possuem estrutura suficiente para implementar programas de aprendizagem, o que limita o alcance da política pública. Além disso, a percepção de que a legislação representa uma obrigação burocrática pode dificultar sua efetividade.

De acordo com estudos recentes, a eficácia das políticas públicas voltadas à empregabilidade juvenil depende não apenas da existência de leis, mas também de sua implementação adequada e do apoio às empresas. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que incentivem a participação das MPes, oferecendo suporte técnico e financeiro.

Dessa forma, a análise da Lei da Aprendizagem e das políticas públicas associadas permite compreender os avanços e limitações das ações voltadas à inserção de jovens no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de propostas mais eficazes e inclusivas.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem de métodos mistos (quantitativa e qualitativa), com caráter explicativo e descritivo, buscando compreender os fatores que influenciam a inserção de jovens no mercado de trabalho formal na Baixada Santista, com ênfase na atuação das micro e pequenas empresas.

A pesquisa é classificada como explicativa, pois tem como objetivo analisar as relações entre variáveis como políticas públicas, programas de qualificação profissional, legislação trabalhista e a capacidade das micro e pequenas empresas de promover o primeiro emprego. De acordo com Gil (2008), a pesquisa explicativa busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos, sendo especialmente adequada para estudos que envolvem relações de causa e efeito.

Além disso, o estudo apresenta caráter descritivo, uma vez que utiliza dados estatísticos e informações sobre o perfil dos jovens, das empresas e das oportunidades de qualificação disponíveis. Conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de uma população ou fenômeno, contribuindo para uma melhor compreensão do contexto analisado.

3.1. Procedimentos metodológicos

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa será desenvolvida por meio de três estratégias complementares: pesquisa documental, pesquisa de campo.

A pesquisa documental será realizada a partir da análise de documentos oficiais, relatórios institucionais e dados estatísticos provenientes de órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e SEBRAE além de legislações trabalhistas e programas

governamentais voltados à empregabilidade juvenil. Essa etapa tem como objetivo contextualizar o cenário regional e fornecer base para a análise dos dados coletados.

A pesquisa de campo será conduzida com jovens residentes na Baixada Santista, permitindo compreender suas percepções, dificuldades e expectativas em relação ao primeiro emprego.

3.2. Abordagem da pesquisa e amostragem

A abordagem da pesquisa é mista, combinando dados quantitativos e qualitativos. A etapa quantitativa será realizada por meio da aplicação de questionários estruturados, com o objetivo de identificar padrões, tendências e percepções dos jovens em relação ao mercado de trabalho.

A amostra será não probabilística, por conveniência, considerando a acessibilidade dos participantes e a viabilidade da coleta de dados. Serão incluídos jovens residentes nos municípios da Baixada Santista.

3.3. Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados serão compostos por:

- Questionário estruturado, aplicado a jovens entre 16 e 30 anos, contendo perguntas fechadas e abertas, com foco nas experiências, dificuldades, qualificações e expectativas relacionadas ao primeiro emprego;
- Análise documental, com base em dados secundários provenientes de órgãos oficiais, como IBGE, CAGED e SEBRAE.
- Os questionários serão disponibilizados em plataformas digitais e divulgados por meio de redes sociais, grupos comunitários e instituições de ensino da Baixada Santista, visando ampliar o alcance dos participantes da pesquisa.

3.4. Análise dos dados

Os dados quantitativos serão analisados por meio de estatísticas descritivas, utilizando frequências e porcentagens, sendo posteriormente apresentados em gráficos e tabelas para facilitar a visualização dos resultados.

Os dados qualitativos serão analisados por meio da técnica de análise temática, na qual as falas dos entrevistados serão organizadas em categorias, permitindo identificar padrões, percepções e relações com o referencial teórico.

A etapa final consistirá na interpretação integrada dos dados, buscando relacionar os resultados obtidos com os objetivos da pesquisa e com a literatura apresentada.

3.5. Aspectos éticos

A pesquisa seguirá os princípios éticos aplicáveis a estudos com seres humanos. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa, seus procedimentos e a garantia de sigilo das informações.

A participação será voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

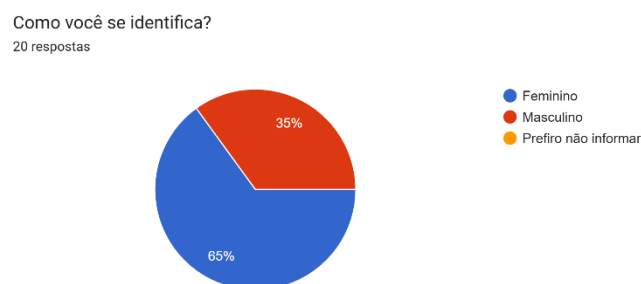
A pesquisa de campo foi realizada com jovens residentes na Baixada Santista, por meio de questionário estruturado aplicado digitalmente. Os resultados obtidos possibilitaram analisar o perfil dos participantes, os principais desafios enfrentados na busca pelo primeiro emprego, a percepção sobre as micro e pequenas empresas e as expectativas em relação ao mercado de trabalho.

A seguir, apresentam-se os principais resultados da pesquisa, acompanhados de análise e discussão com base no referencial teórico apresentado.

4.1. Identificação de gênero dos participantes

Observou-se predominância do sexo feminino entre os respondentes, representando 65% da amostra, enquanto 35% se identificaram como do sexo masculino. Esses dados contribuem para a caracterização do perfil dos participantes da pesquisa, como pode ser observado na figura 1:

Figura 1 – Gráfico ilustrativo do Gênero dos participantes da pesquisa

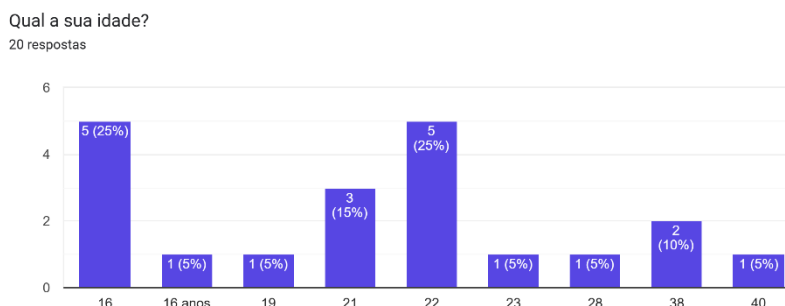


Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.2. Faixa etária dos participantes

A análise da faixa etária demonstrou predominância de jovens entre 16 e 30 anos, indicando alinhamento com o público-alvo da pesquisa, composto por indivíduos em fase de inserção no mercado de trabalho, como pode ser observado na figura 2:

Figura 2 – Gráfico ilustrativo da faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

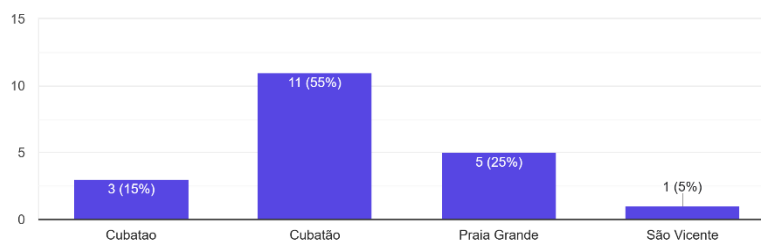
4.3. Município de residência dos participantes

Os participantes da pesquisa são residentes de diferentes municípios da Baixada Santista, com predominância de respondentes de Cubatão, seguido de Praia Grande e São Vicente. Esse resultado demonstra a abrangência regional da pesquisa e reforça sua relação com o contexto estudado.

Figura 3 – Gráfico ilustrativo do município de residência dos participantes da pesquisa

Em qual município da Baixada Santista você reside?

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

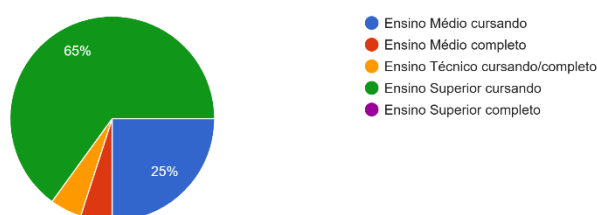
4.4. Escolaridade dos Participantes

Observou-se predominância de participantes com ensino superior cursando, representando 65% da amostra. Além disso, 25% informaram estar cursando o ensino médio, enquanto uma parcela menor indicou possuir ensino técnico cursando ou completo. Esses dados demonstram que a maior parte dos respondentes se encontra em processo de formação acadêmica, o que pode influenciar suas expectativas e perspectivas em relação ao primeiro emprego.

Figura 4 – Gráfico ilustrativo da escolaridade dos participantes da pesquisa

Qual sua escolaridade atual?

20 respostas



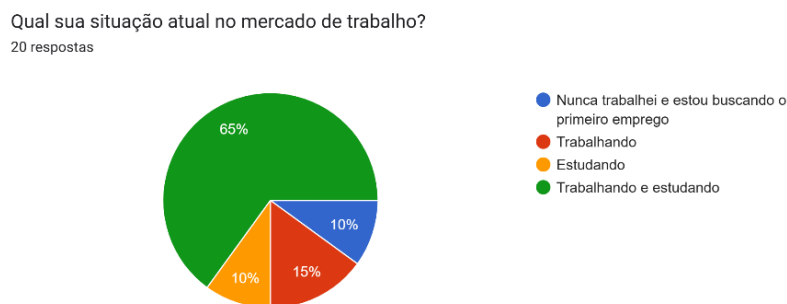
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.5. Situação dos jovens no mercado de trabalho

Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes da pesquisa, correspondente a 65%, informou estar trabalhando e estudando. Além disso, 15% declararam estar apenas trabalhando, 10% apenas estudando e 10% afirmaram nunca ter trabalhado e estar em busca do primeiro emprego. Esses dados indicam que grande parte dos jovens da amostra já possui algum nível de inserção no mercado

de trabalho, conciliando atividades profissionais e educacionais. Observa-se também a presença de participantes que ainda buscam a primeira oportunidade profissional, evidenciando que o desafio da inserção no mercado de trabalho continua sendo uma realidade para parcela dos jovens da Baixada Santista.

Figura 5 – Gráfico ilustrativo da situação dos participantes no mercado de trabalho



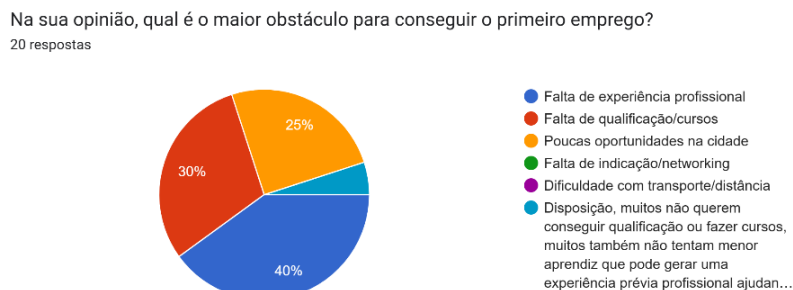
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.6. Principais obstáculos para o primeiro emprego

Em relação aos principais obstáculos para a conquista do primeiro emprego, 40% dos participantes apontaram a falta de experiência profissional como a principal dificuldade. Em seguida, 30% indicaram a falta de qualificação ou cursos específicos, enquanto 25% mencionaram a escassez de oportunidades na cidade. Além disso, 5% dos respondentes apresentaram outros fatores, relacionados à necessidade de maior disposição para buscar qualificação profissional e adquirir experiências que contribuam para a inserção no mercado de trabalho.

Esses resultados corroboram os achados de Costa e Almeida (2021), que destacam a exigência de experiência como uma das principais barreiras para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Dessa forma, observa-se a existência de um ciclo de dificuldade, no qual muitos jovens enfrentam obstáculos para adquirir experiência justamente pela ausência de oportunidades iniciais. Os dados também evidenciam a importância da qualificação profissional e da ampliação das oportunidades oferecidas aos jovens, especialmente por meio das micro e pequenas empresas, que podem atuar como importantes portas de entrada para o mercado de trabalho.

Figura 6 – Gráfico ilustrativo dos principais obstáculos para conquistar o primeiro emprego

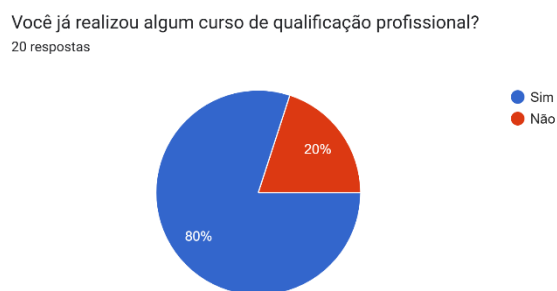


Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.7. Participação em cursos de qualificação profissional

Dos 20 participantes da pesquisa, 80% responderam já ter realizado algum curso profissionalizante, enquanto 20% informaram não ter realizado nenhum curso. Esses dados demonstram que a maioria dos jovens participantes busca qualificação profissional como forma de aumentar suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Figura 7 – Gráfico ilustrativo da realização de cursos de qualificação profissional



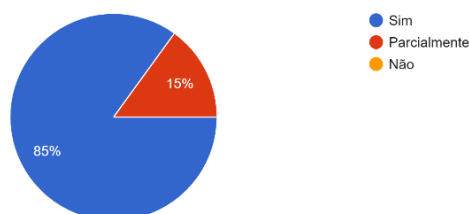
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.8. Percepção sobre a contribuição dos cursos para o primeiro emprego

Dos 20 participantes da pesquisa, 85% responderam que sim, acreditando que os cursos realizados contribuem para a conquista do primeiro emprego. Já 15% responderam parcialmente, indicando que os cursos podem ajudar, mas não são o único fator determinante. Nenhum respondente marcou a opção "não".

Figura 8 – Gráfico ilustrativo da percepção sobre a contribuição dos cursos para a conquista do primeiro emprego

Você acredita que os cursos realizados ajudam na conquista do primeiro emprego?
20 respostas



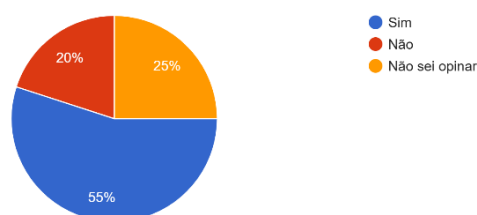
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.9. Oportunidades oferecidas pelas MPEs para jovens sem experiência

Entre os respondentes, 55% acreditam que sim, que as micro e pequenas empresas da Baixada Santista oferecem oportunidades para jovens sem experiência. Por outro lado, 20% responderam que não, enquanto 25% não souberam opinar.

Figura 9 – Gráfico ilustrativo da percepção sobre as oportunidades oferecidas pelas micro e pequenas empresas

Você acredita que as micro e pequenas empresas da Baixada Santista oferecem oportunidades para jovens sem experiência?
20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.10. Motivos pelos quais as MPEs contratam jovens

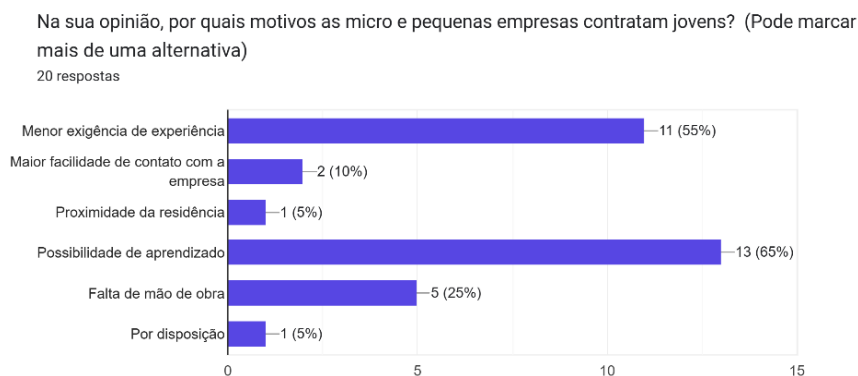
Como a questão permitia mais de uma resposta, os participantes apontaram diferentes fatores que influenciam a contratação de jovens pelas micro e pequenas empresas. O motivo mais citado foi a possibilidade de aprendizado e desenvolvimento profissional, mencionada por 65% dos respondentes. Em seguida, destacou-se a

menor exigência de experiência profissional, assinalada por 55% dos participantes, e a falta de mão de obra, indicada por 25% dos respondentes.

Outros fatores apareceram com menor frequência, como a maior facilidade de contato com a empresa (10%), a proximidade da residência (5%) e a disposição dos jovens para o trabalho (5%).

Esses resultados sugerem que as micro e pequenas empresas são percebidas como importantes oportunidades para a inserção profissional dos jovens, especialmente por oferecerem um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento de experiências profissionais. Além disso, a menor exigência de experiência prévia reforça o papel dessas empresas como uma das principais portas de entrada para o mercado de trabalho, aspecto também destacado por Silva e Rodrigues (2022).

Figura 10 – Gráfico ilustrativo dos motivos que levam as micro e pequenas empresas a contratar jovens



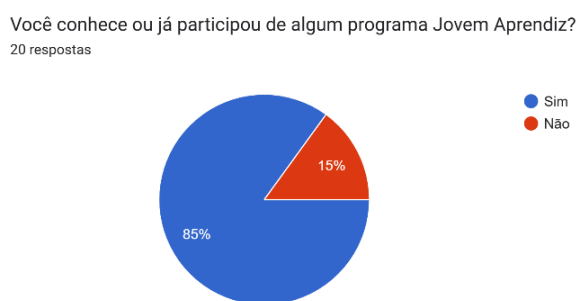
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.11. Conhecimento ou participação no programa Jovem Aprendiz

Os resultados demonstraram que 85% dos participantes afirmaram conhecer ou já ter participado de algum programa Jovem Aprendiz, enquanto 15% responderam negativamente. Esses dados evidenciam um elevado nível de conhecimento sobre esse tipo de iniciativa entre os jovens da Baixada Santista, demonstrando a relevância do programa como uma importante ferramenta de inserção no mercado de trabalho.

Esse resultado pode estar relacionado à ampla divulgação dos programas de aprendizagem e à sua importância como porta de entrada para jovens sem experiência profissional. Nesse contexto, a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) desempenha papel fundamental ao promover oportunidades que conciliam formação teórica e prática profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências e a inclusão dos jovens no mercado de trabalho.

Figura 11 – Gráfico ilustrativo do conhecimento ou participação no programa Jovem Aprendiz



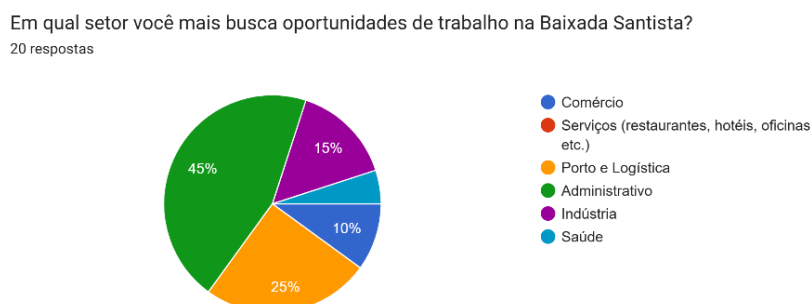
Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.12. Setores de interesse profissional dos jovens

Os resultados demonstraram que a área administrativa foi a principal opção de interesse dos participantes, representando 45% das respostas. Em seguida, destacou-se o setor de Porto e Logística, com 25%, seguido pela Indústria, com 15% das respostas. O Comércio foi mencionado por 10% dos participantes, enquanto a área da Saúde representou 5% das respostas. O setor de Serviços (restaurantes, hotéis, oficinas, entre outros) não apresentou respostas entre os participantes da pesquisa.

Esses dados evidenciam uma preferência dos jovens por áreas que oferecem maiores perspectivas de crescimento profissional e estabilidade, especialmente nos setores administrativo e portuário. Os resultados também refletem as características econômicas da Baixada Santista, cuja dinâmica está fortemente relacionada às atividades portuárias, logísticas, comerciais e administrativas, que se destacam como importantes geradoras de emprego na região.

Figura 12 – Gráfico ilustrativo das áreas de interesse profissional dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.13. Expectativas sobre o primeiro emprego

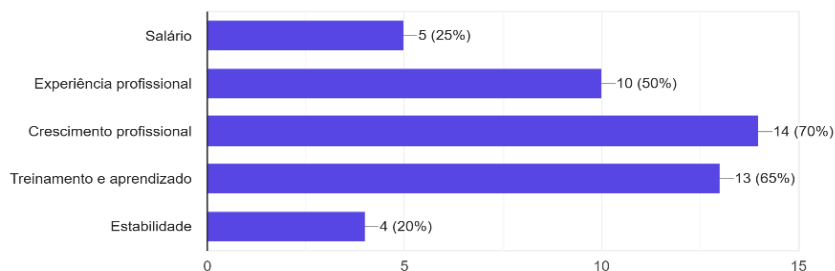
Como a questão permitia mais de uma resposta, os participantes apontaram diferentes expectativas em relação ao primeiro emprego. Os fatores mais mencionados foram o crescimento profissional, assinalado por 70% dos respondentes, e o treinamento e aprendizado, indicado por 65% dos participantes. Esses resultados demonstram que os jovens valorizam oportunidades de desenvolvimento, capacitação e evolução na carreira profissional.

Além disso, a experiência profissional foi apontada por 50% dos participantes, evidenciando a importância do primeiro emprego como meio de adquirir vivência prática e ampliar oportunidades futuras no mercado de trabalho. O salário foi mencionado por 25% dos respondentes, enquanto a busca por estabilidade profissional representou 20% das respostas.

Esses resultados indicam que, além da remuneração, os jovens demonstram interesse em ambientes que ofereçam aprendizado, desenvolvimento de competências e perspectivas de crescimento. Dessa forma, as micro e pequenas empresas podem desempenhar papel relevante na formação profissional dos jovens, contribuindo para sua inserção e permanência no mercado de trabalho.

Figura 13 – Gráfico ilustrativo das expectativas dos jovens em relação ao primeiro emprego

O que você espera do primeiro emprego? (Pode marcar mais de uma alternativa)
20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.14. Sugestões dos participantes para facilitar a contratação dos jovens pelas pequenas empresas

Ao serem questionados sobre o que poderia facilitar a contratação dos jovens pelas pequenas empresas da região, os participantes apresentaram sugestões relacionadas principalmente à redução da exigência de experiência profissional, ao aumento da oferta de cursos de qualificação, à ampliação dos programas de aprendizagem e ao incentivo governamental para empresas contratantes.

As respostas também evidenciaram a importância do investimento em treinamentos internos pelas empresas, permitindo que os jovens adquiram experiência e desenvolvam competências profissionais. Além disso, alguns participantes destacaram a necessidade de incentivos fiscais para estimular a contratação de jovens em busca do primeiro emprego.

Entre as contribuições apresentadas pelos respondentes, destacam-se as seguintes falas:

- Não exigir experiência.
- Mais empresas que usem o programa Jovem Aprendiz, dando oportunidade para os jovens adquirirem experiência.
- Mais cursos profissionalizantes oferecidos gratuitamente, como também oportunidades das empresas em cargos que ofereçam treinamento durante a jornada de trabalho.
- As empresas se aprimorem para dar treinamento aos jovens.

- Aumento no percentual desses jovens nos funcionários da empresa e diminuição de impostos proporcional com esse número.

As respostas demonstram que os participantes percebem a qualificação profissional, a capacitação prática e a ampliação das oportunidades como fatores fundamentais para facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Tais percepções reforçam os resultados da pesquisa, que identificaram a falta de experiência profissional como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens na busca pelo primeiro emprego.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar o papel das micro e pequenas empresas na inserção de jovens no primeiro emprego na Baixada Santista, considerando os principais desafios e fatores que influenciam esse processo. A partir do referencial teórico e dos dados coletados por meio da pesquisa de campo realizada com jovens da região, foi possível compreender aspectos relevantes relacionados à empregabilidade juvenil e às dificuldades enfrentadas no ingresso ao mercado de trabalho.

Os resultados demonstraram que a exigência de experiência profissional permanece como um dos principais obstáculos para a conquista do primeiro emprego, dificultando a inserção dos jovens no mercado formal mesmo diante da busca por qualificação profissional. Observou-se ainda que muitos participantes investem em cursos e capacitações, porém nem sempre percebem retorno imediato na obtenção de oportunidades de trabalho, evidenciando possíveis desafios entre a formação disponível e as exigências do mercado.

Além disso, os dados indicaram que os jovens percebem as micro e pequenas empresas como importantes oportunidades de inserção profissional, principalmente pela maior proximidade com a comunidade local e pela percepção de menor exigência de experiência prévia quando comparadas às grandes empresas. Contudo, permanecem desafios econômicos e estruturais que podem limitar a ampliação dessas oportunidades.

Conclui-se que a inserção dos jovens no mercado de trabalho depende não apenas da qualificação profissional, mas também do fortalecimento de políticas públicas, incentivos voltados à empregabilidade juvenil e da aproximação entre instituições de ensino e setor empresarial. Espera-se que este estudo contribua para reflexões acadêmicas e práticas sobre estratégias capazes de ampliar as oportunidades de primeiro emprego na Baixada Santista.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar a análise sobre diferentes setores econômicos da região, bem como investigar a percepção das próprias micros e pequenas empresas quanto à contratação de jovens sem experiência profissional.

Referencias

A *Tribuna*. Emprego na Baixada Santista tem saldo positivo com mais de 6 mil vagas geradas em um semestre. Disponível em:

<<https://www.atribuna.com.br/cidades/emprego-na-baixada-santista-tem-saldo-positivo-com-mais-de-6-mil-vagas-geradas-em-um-semester-1.428784>>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a contratação de aprendizes. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

Catraca Livre. Educação: Qualifica SP abre 3.460 vagas para cursos profissionalizantes gratuitos. São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/educacao/qualifica-sp-abre-3-460-vagas-para-cursos-profissionalizantes-gratuitos/>>. Acesso em: 20 nov. 2025.

COSTA, R.; ALMEIDA, J. Juventude e mercado de trabalho: desafios da inclusão. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, T. F.; SANTOS, C. A. O papel das políticas públicas de juventude na transição escola-trabalho. *Revista Brasileira de Políticas Sociais*, v. 22, n. 1, p. 112–128, 2022.

MACHADO, R. S.; PEREIRA, L. M. Desafios das micro e pequenas empresas na era digital: um foco na qualificação da mão de obra. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 11, n. 3, p. 89–105, 2023.

OLIVEIRA, F. G.; MARTINS, E. R. A sazonalidade e o emprego na Baixada Santista: impactos nos setores de comércio e serviços. *Revista de Economia Regional*, v. 19, n. 4, p. 210–225, 2020.

Santa Portal. CAGED: empregos de março de 2025 na Baixada Santista. 2025. Disponível em: <<https://santaportal.com.br/guaruja-baixada/caged-empregos-marco-2025-baixada-santista/>>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). *Micro e pequenas empresas em números*. Brasília: Sebrae, 2024. Disponível em:< <https://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 13 out. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). *Panorama dos pequenos negócios*. São Paulo: Sebrae, 2024.

SILVA, M.; RODRIGUES, A. O papel das micro e pequenas empresas na empregabilidade de jovens no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 26, n. 3, p. 102–115, 2022.

SILVA, M.; RODRIGUES, T. Microempresas e empregabilidade juvenil: limites e possibilidades. *Revista de Desenvolvimento Regional*, 2022.

SOUZA, H. R.; LIMA, V. T. Lei de Aprendizagem e a burocracia percebida por pequenos empresários. *Cadernos de Gestão Pública*, v. 15, n. 2, p. 33–50, 2020.

THMais. Santos é destaque em criação de empregos no Estado de São Paulo. São Paulo, 06 jul. 2025. Disponível em: <<https://thmais.com.br/cidades/baixada-santista/santos-e-destaque-em-criacao-de-empregos-no-estado-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 13 out. 2025.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS

Público-alvo: Jovens de 16 a 30 anos em busca do primeiro emprego na Baixada Santista.

Objetivo: Identificar os principais desafios, expectativas e fatores relacionados à inserção dos jovens no primeiro emprego nas micro e pequenas empresas da Baixada Santista.

Tempo estimado de resposta: 10 a 15 minutos.

Esclarecimento ético: Antes do início da pesquisa, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, garantindo anonimato, sigilo das informações e participação voluntária.

1. Como você se identifica?
☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Prefiro não informar
2. Qual a sua idade? _____
3. Em qual município da Baixada Santista você reside?
4. Qual sua escolaridade atual?
☐ Ensino Médio cursando
☐ Ensino Médio completo
☐ Ensino Técnico cursando/completo
☐ Ensino Superior cursando
☐ Ensino Superior completo
5. Qual sua situação atual no mercado de trabalho?
☐ Nunca trabalhei e estou buscando o primeiro emprego
☐ Trabalhando
☐ Estudando
☐ Trabalhando e estudando
6. Na sua opinião, qual é o maior obstáculo para conseguir o primeiro emprego?
☐ Falta de experiência profissional
☐ Falta de qualificação/cursos
☐ Poucas oportunidades na cidade
☐ Falta de indicação/networking
☐ Dificuldade com transporte/distância
☐ Outro: _____
7. Você já realizou algum curso de qualificação profissional?
☐ Sim
☐ Não
☐ Outro: _____
8. Você acredita que os cursos realizados ajudam na conquista do primeiro emprego?
☐ Sim

- ☐ Parcialmente
☐ Não
9. Você acredita que as micro e pequenas empresas da Baixada Santista oferecem oportunidades para jovens sem experiência?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei opinar
10. Na sua opinião, por quais motivos as micro e pequenas empresas contratam jovens? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*
☐ Menor exigência de experiência
☐ Maior facilidade de contato com a empresa
☐ Proximidade da residência
☐ Possibilidade de aprendizado
☐ Falta de mão de obra
☐ Outro: _____
11. Você conhece ou já participou de algum programa Jovem Aprendiz?
☐ Sim
☐ Não
12. Em qual setor você mais busca oportunidades de trabalho na Baixada Santista?
☐ Comércio
☐ Serviços (restaurantes, hotéis, oficinas etc.)
☐ Porto e Logística
☐ Administrativo
☐ Indústria
☐ Outro: _____
13. O que você espera do primeiro emprego? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*
☐ Salário
☐ Experiência profissional
☐ Crescimento profissional
☐ Treinamento e aprendizado
☐ Estabilidade
14. Na sua opinião, o que poderia facilitar a contratação dos jovens pelas pequenas empresas da região?